

AMÉRICA LATINA, RACIONALIDADES ECONÔMICAS, SUAS HISTÓRIAS E POSSIBILIDADES (APOIO UNIP)

Aluno: Matheus Augusto Prado

Orientador: Prof. Dr. Adilson Rodrigues Camacho

Curso: Ciências Econômicas

Campus: Paulista

Esta pesquisa buscou apanhar a questão do desenvolvimento da região da América Latina, avaliando possibilidades de se abordar o tema. A região é marcada por questões relativas à sua origem colonial e seu desenvolvimento econômico. No decorrer de sua história são observadas tentativas de atingir certo grau de avanço tecnológico e produtivo semelhante a países do globo considerados desenvolvidos. No entanto, os seus países não tiveram sucesso e até então enfrentam problemas relativos a: desigualdade, educação, meio urbano/meio rural, saneamento ou demografia – para citar alguns exemplos. Houve tentativas vindas de diversas linhas de pensamento acerca do desenvolvimento de seus países, de sucesso pouco duradouro. Dito isso, o presente trabalho busca novas dimensões de se pensar o desenvolvimento. Uma delas, o antiutilitarismo, vai questionar a influência do colonialismo europeu no desenvolvimento da região. Vai se apoiar num dos seus principais expoentes, Marcel Mauss, sociólogo que imergiu em culturas periféricas – tribos africanas, indígenas norte-americanas e até mesmo europeias – e resgatou costumes que instigam o conceito de mercado. Além disso, discute-se a teoria do decrescimento, a qual, tendo Serge Latouche como principal defensor, coloca em xeque a relação crescimento *versus* sustentabilidade. Para ele, é necessário repaginar as relações econômicas e sociais estruturalmente. Importante frisar que decrescimento não é crescimento negativo: é reconhecer que o crescimento deve acarretar transformações – *grosso modo* – horizontais, não verticais. Questionar volumes dos deslocamentos de mão de obra e mercadorias pelo planeta. Reavaliar, reestruturar, redistribuir, reduzir, reutilizar, reciclar, são os verbos que formam o círculo que define o decrescimento.

Concluiu-se que uma transformação é necessária e deve ser global. A cadeia de produção nem sempre é local, mas dependente do comércio internacional. Portanto, é essencial que se repense a inserção internacional da América Latina.